O Metalúrgico

Baixada Santista, 16 de janeiro de 2014 nº 280

Metas cada vez mais absurdas e valores cada vez menores em relação aos lucros. Essa é a PLR que a Usiminas tenta impor aos trabalhadores

No ano passado a Usiminas deu calote na PLR. O pagamento deveria ser de 2,5 salários e foi de apenas 1, 25. Incluímos na pauta da Campanha Salarial do ano passado a exigência do que faltava de pagamento da PLR de 2012 e essa dívida da usina com os trabalhadores ainda continua. É por isso que não participamos das reuniões sobre a PLR de 2013. (Cópia do ofício ao lado)

Nesse ano a Usiminas, com a conivência da comissão de PLR, criou um programa para pagamento que impõe metas cada vez mais absurdas e diminui o valor de pagamento.

Pela proposta, se todas as metas do "programa" forem atingidas, ou seja, metas subordinadas aos critérios contábeis criados pela Usiminas e principalmente a imposição de mais produção aos trabalhadores, o pagamento será DE NO MÁXIMO, SOMENTE 1,5 SALÁRIOS.

Continuam a impor o pagamento desigual, gerentes, diretores da empresa, ou seja, os cargos de chefia continuam a receber mais e quem está diretamente na produção recebe menos.

Of. nº 099/13-SA

Santos, 12 de agosto 2013.

Ilmo. Sr.
ITALO QUIDICOMO
Gerência de Relações Trabalhistas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais – USIMINAS
CUBATÃO/SP – Fax (13) 3362 3114

Prezado Senhor

Temos a informar que a decisão da diretoria desta entidade em reunião realizada no último dia 10 de agosto de 2013, sobre a questão envolvendo a participação dos lucros ou resultados de 2013 é de não participar até que as pendências relativas ao exercício de 2012 sejam solucionadas.

Certos da especial atenção de V.Sa., ficamos no aguardo de uma manifestação e subscrevemo-nos.

atenciosamente,

FLORENCIO RESENDE DE SÁ
Presidente

A proposta imposta pela Usiminas ainda desrespeita a legislação

No programa eles dizem que não pagarão a PLR proporcional para quem foi demitido no primeiro semestre de 2013, mais um desrespeito a direito garantido. É direito do trabalhador que trabalhou em qualquer período do ano de 2013 na empresa, receber o valor de PLR proporcional. Cabe ação judicial e o Sindicato irá encaminhar. Além disso, também desrespeitam os trabalhadores afastados por problemas de saúde, impondo pagamento proporcional.

Na Usimec as mesmas metas e valor de pagamento se todas as metas forem cumpridas é de apenas R$ 1.200,00. (Veja bem, se as metas forem atingidas!)

É com mobilização que se muda essa realidade

Mudar essa situação só com mobilização dos trabalhadores. Só esperar pelas reuniões de negociação ou pelas ações judiciais não basta. E um momento importante para isso é a Campanha Salarial. A data-base é maio, mas nossa luta tem que começar desde já para enfrentar o arrocho nos salários e exigir a ampliação dos direitos.

Há várias formas que a Usiminas se utiliza para arrochar os salários, além da PLR, uma delas tem sido pagar apenas o INPC o que aconteceu na data-base de 2012 e 2013. Mas se há mobilização, se nos colocamos em movimento aí a coisa muda. Retomaremos nos próximos dias as reuniões no Sindicato em horários que os companheiros de todos os turnos possam participar. Fique atento a esse calendário que estará nos próximos boletins e participe.

Constatar os problemas dentro da área e denunciá-los é muito importante. Mais importante ainda, é se colocar em movimento para enfrentá-los e isso fazemos juntos na luta.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Sucateamento, pressão e péssimas condições de trabalho colocando em risco a saúde e a vida

A REALIDADE NO ALTO FORNO

Demissões na manutenção, minério de péssima qualidade, falta de manutenção preventiva. Essa é a realidade do Alto Forno 2.

Enquanto isso a Usiminas cobra que os trabalhadores produzam mais e "com alta qualidade e custo baixo", ou seja, eles querem cada vez mais lucros, arrochando os salários e piorando as condições de trabalho.

Nos Regeneradores existem inúmeros vazamentos de Gás de Coqueria, o que coloca a saúde em risco, pois é rico em Benzeno, composto tóxico que pode levar ao câncer.

E qual é a medida de manutenção da usina? Passar massa para tampar os furos, o que não adianta nada.

A mesma situação acontece no Alto Forno, também vaza gás, pois as estruturas estão todas corroídas.

Os Equipamentos de Proteção Individual acabam, a usina não repõe e os trabalhadores são obrigados a emprestarem os EPI's entre si.

A NOVA LOGÍSTICA DA USIMINAS: COLOCAR OS ÔNIBUS E OS TRABALHADORES PRA FORA DA USINA O QUANTO ANTES. PRA CHEGAR EM CASA, CADA UM QUE SE VIRE

Está cada vez pior a saída dos turnos, correria na hora da troca do turno, tempo perdido entre os terminais e a ordem é colocar os trabalhadores pra fora das dependências da usina o mais rápido possível. A usina não está nem ai se os trabalhadores perderem o ônibus e nem quando ou como vão chegar em casa.

NA ELITE, PRESSÃO E DESRESPEITO AOS DIREITOS

A Elite cortou o adicional de insalubridade dos trabalhadores e as condições de trabalho só pioram. A direção da empresa ao invés de fazer o pagamento do adicional de insalubridade ainda coloca a tal de Dolô pra pressionar os trabalhadores.

Pra enfrentar o desrespeito aos direitos e a pressão do patrão, o caminho é ir à luta.

NA REDUÇÃO MAIS PRESSÃO. NA LAMINAÇÃO, MAIS ACIDENTES. NA ACIARIA EXIGÊNCIA DE DOBRA PARA CONHECER SUPERINTENDENTE

Tem gerente na Redução que para se mostrar pra Usiminas, toca a pressão contra os trabalhadores, ameaçando de demissão. Isso acontece na Redução e em outros lugares, os que não pegam no pesado, pressionando quem se arrebenta na produção.

Além do ritmo alucinante da produção, de trabalhar por quatro depois das demissões, a última agora na Aciaria foi fazer os companheiros do zero hora dobrar para conhecer o novo superintendente.

Na Laminação a Frio, as Pontes Rolantes da área de Recozimento vivem dando problema. E mais um acidente aconteceu lá recentemente. Um trabalhador se feriu com uma alavanca, quebrou dois dedos e o acidente foi registrado apenas como "spt" (acidente sem perda de tempo).

Não se calar e juntos com o Sindicato se colocar em movimento é a nossa arma para enfrentar a pressão e as condições de trabalho impostas pela Usiminas.

NA VIX, PRESSÃO E ACIDENTES

Os trabalhadores na VIX estão sendo obrigados a dobrar o serviço, a pressão aumentou, pois a Usiminas exige cada vez mais rapidez nas movimentações de cargas, com isso é claro também aumentam os acidentes. Na última segunda-feira dia 13 no inicio da tarde aconteceu tombamento de um caminhão.

NA IDEAL, QUEREM "MAQUIAR" ACIDENTES

No final do ano passado, um trabalhador foi vítima de um acidente quando a lança do guindaste (cheia de remendo de solda) quebrou e provocou a queda da placa. A empresa, além de não chamar a vigilância para fazer a ocorrência, ainda culpou o trabalhador (que já tinha avisado que o equipamento apresentava problemas), e o demitiu. O gerente, por sua vez, queria "maquiar" a situação, propondo a demissão do operador um mês antes, ou seja, omitir o acontecido.

ATENÇÃO TRABALHADOR!

Continue a denunciar os problemas do seu local de trabalho. Entre em contato com os diretores do Sindicato dentro da área e também no Sindicato. Além da denúncia, participe das reuniões chamadas para organizarmos a Campanha Salarial e ampliar a luta em defesa da saúde e da vida, exigindo melhores condições de trabalho.

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maurício: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830 Elton: 3957 - Gladstone: 2326 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 99716-8511 - Erivaldo: 99141-7566
Cascata: 99141- 7684 - Marcos: 99138-9161 - Wagner: 99143-0946
Soares: 99168-1420 - Joel: 99186-9398

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br